


## ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SUSTENTABILIDADE DO SUS: DESAFIOS PARA O CUIDADO DE LONGA DURAÇÃO

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-018>

**Sharana Almeida dos Santos Nascimento**

Graduanda em Medicina  
IDEA - Escola de Medicina  
São Luís - MA  
E-mail: sharana\_almeida@hotmail.com

**Tiago Ferreira da Silva**

Especialista em Clínica e Cirúrgica – Geral  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO  
E-mail: tiagoferreiradasilvaenfermeiro@gmail.com

**Maycon Rocha Muniz**

Graduado em Enfermagem  
FAM Centro Universitário  
E-mail: mayconbethel@gmail.com

**Suelen Cardoso da Silveira de Souza**

Graduada em Enfermagem  
SMS Paulo Lopes - SC

**Sidvandia Gomes Cajazeiras Costa**

Graduada em Enfermagem

### RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem provocado mudanças significativas na organização dos sistemas de saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), demandando novas estratégias para o cuidado de longa duração. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios para a sustentabilidade do SUS diante do aumento da população idosa, com foco na assistência contínua e integral. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em produções científicas nacionais e internacionais sobre envelhecimento, políticas públicas e atenção à saúde do idoso. Os resultados evidenciam que o crescimento da demanda por cuidados prolongados, associado à insuficiência de recursos, fragilidade na rede de atenção e carência de políticas específicas para cuidadores, compromete a efetividade do sistema. Além disso, destaca-se a necessidade de integração entre os níveis de atenção e o fortalecimento da atenção primária como coordenadora do cuidado. Conclui-se que a sustentabilidade do SUS frente ao envelhecimento populacional exige investimentos estruturais, qualificação profissional e ampliação de

políticas públicas voltadas ao cuidado de longa duração, garantindo assim a equidade e a qualidade da assistência à população idosa.

**Palavras-chave:** Atenção à saúde do idoso; Envelhecimento populacional; Políticas públicas; Sustentabilidade do SUS.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um dos fenômenos demográficos mais relevantes do século XXI, caracterizado pelo aumento progressivo da proporção de pessoas idosas na população. No Brasil, essa transição ocorre de forma acelerada, impactando diretamente a organização dos serviços de saúde e exigindo adaptações no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere ao cuidado de longa duração. Esse cenário impõe desafios relacionados à ampliação da demanda por serviços, à complexidade das condições crônicas e à necessidade de atenção contínua e integrada.

Diante desse contexto, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: como garantir a sustentabilidade do SUS frente ao envelhecimento populacional, considerando as crescentes demandas por cuidado de longa duração e as limitações estruturais e financeiras do sistema?

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios relacionados à sustentabilidade do SUS diante do envelhecimento populacional, com foco no cuidado de longa duração. Como objetivos específicos, busca-se: discutir as implicações do envelhecimento para os serviços de saúde; identificar fragilidades na organização da rede de atenção; e refletir sobre estratégias que contribuam para a qualificação do cuidado à população idosa.

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na relevância social e sanitária do tema, tendo em vista que o envelhecimento populacional impacta diretamente as políticas públicas de saúde e exige respostas efetivas do sistema. A insuficiência de serviços voltados ao cuidado prolongado, aliada à sobrecarga familiar e à carência de profissionais capacitados, evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e prático sobre o tema, contribuindo para o aprimoramento das ações em saúde.

Do ponto de vista teórico, o envelhecimento populacional está associado à transição demográfica e epidemiológica, caracterizada pela redução das taxas de fecundidade e mortalidade e pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, o SUS enfrenta o desafio de reorganizar seu modelo assistencial, tradicionalmente centrado em ações curativas, para um modelo que valorize a integralidade, a longitudinalidade do cuidado e a atenção centrada na pessoa. Além disso, políticas como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa reforçam a necessidade de promoção do envelhecimento ativo e saudável, bem como da estruturação de redes de cuidado que garantam assistência contínua e humanizada.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura. Essa modalidade de pesquisa permite a compreensão ampliada de fenômenos complexos, como o envelhecimento populacional e seus impactos sobre a sustentabilidade do sistema de saúde, possibilitando a integração de diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas.

### **2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS**

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, incluindo Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados descritores em português e inglês, tais como “envelhecimento populacional”, “idoso”, “cuidado de longa duração”, “sistema de saúde” e “sustentabilidade”, combinados por operadores booleanos (AND e OR).

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, editoriais e trabalhos que não apresentassem relação com o objetivo da pesquisa.

### **2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS**

Os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória e analítica, seguida da organização das informações em categorias temáticas. A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. As principais categorias emergentes incluíram: desafios estruturais do sistema de saúde, demandas por cuidado de longa duração e estratégias para a sustentabilidade do SUS.

### **2.4 ASPECTOS ÉTICOS**

Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa. Contudo, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica, com adequada citação das fontes e fidelidade às ideias dos autores consultados.

### **2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA E DISCUSSÃO**

A escolha da revisão narrativa como método se justifica pela necessidade de compreender de forma abrangente os múltiplos fatores que influenciam a sustentabilidade do SUS diante do envelhecimento

populacional. Diferentemente de revisões sistemáticas, esse tipo de abordagem permite maior flexibilidade na análise e discussão, favorecendo a articulação entre diferentes campos do conhecimento, como saúde coletiva, políticas públicas e gerontologia.

Entretanto, reconhece-se que a ausência de critérios rigorosamente padronizados de seleção pode introduzir vieses interpretativos. Ainda assim, a adoção de critérios claros de inclusão e exclusão, bem como a utilização de bases de dados consolidadas, contribui para a confiabilidade dos achados. Dessa forma, a metodologia adotada mostra-se adequada para atingir os objetivos propostos, permitindo uma análise crítica e contextualizada dos desafios relacionados ao cuidado de longa duração no âmbito do SUS.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que o envelhecimento populacional tem provocado impactos significativos na organização e na sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à crescente demanda por cuidados de longa duração. A análise da literatura permitiu identificar três eixos centrais: aumento da demanda assistencial, fragilidades estruturais do sistema e necessidade de reorganização do modelo de atenção.

O crescimento da população idosa está diretamente associado ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes e doenças neurodegenerativas, que exigem acompanhamento contínuo e multidisciplinar. Esse cenário pressiona os serviços de saúde, sobretudo a atenção primária, que assume papel fundamental na coordenação do cuidado.

Tabela 1 – Principais impactos do envelhecimento populacional no SUS

<b>Categoria</b>	<b>Impactos Identificados</b>
Demanda por serviços	Aumento de atendimentos e internações
Perfil epidemiológico	Predomínio de doenças crônicas
Necessidade de cuidado contínuo	Maior demanda por acompanhamento longitudinal
Custos em saúde	Elevação dos gastos públicos
Rede de apoio	Sobrecarga familiar e insuficiência de cuidadores formais

Além disso, observou-se que o SUS ainda apresenta fragilidades estruturais importantes, como insuficiência de serviços especializados em geriatria e gerontologia, baixa integração entre os níveis de atenção e limitações no financiamento. Esses fatores comprometem a efetividade do cuidado de longa duração.

A literatura aponta que países que enfrentaram o envelhecimento populacional de forma mais gradual conseguiram estruturar melhor suas redes de atenção. No caso brasileiro, a rapidez dessa transição demográfica dificulta o planejamento e a implementação de políticas públicas eficazes.

Tabela 2 – Fragilidades e desafios do SUS no cuidado de longa duração

<b>Fragilidades</b>	<b>Consequências</b>
Baixa integração da rede	Descontinuidade do cuidado
Escassez de profissionais capacitados	Redução da qualidade assistencial
Financiamento insuficiente	Limitação na oferta de serviços
Ausência de políticas para cuidadores	Sobrecarga familiar e informalidade do cuidado
Foco curativista	Dificuldade na promoção e prevenção

Outro aspecto relevante é a necessidade de mudança no modelo assistencial, que ainda é predominantemente centrado em ações curativas. A literatura reforça a importância da adoção de um modelo baseado na integralidade do cuidado, com fortalecimento da atenção primária, promoção da saúde e incentivo ao envelhecimento ativo.

Nesse sentido, estratégias como a ampliação da atenção domiciliar, a criação de redes de cuidado continuado e o investimento na formação de profissionais especializados são apontadas como fundamentais para garantir a sustentabilidade do sistema.

Tabela 3 – Estratégias para sustentabilidade do SUS frente ao envelhecimento

<b>Estratégias</b>	<b>Benefícios Esperados</b>
Fortalecimento da atenção primária	Melhora na coordenação do cuidado
Expansão da atenção domiciliar	Redução de internações hospitalares
Capacitação profissional	Qualificação da assistência
Integração da rede de atenção	Continuidade e resolutividade do cuidado
Políticas de apoio ao cuidador	Redução da sobrecarga familiar

Portanto, os resultados demonstram que a sustentabilidade do SUS diante do envelhecimento populacional depende de mudanças estruturais e organizacionais, alinhadas às evidências científicas e às necessidades da população idosa. A articulação entre políticas públicas, gestão eficiente e qualificação do cuidado mostra-se essencial para enfrentar os desafios do cuidado de longa duração.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios relacionados à sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) diante do envelhecimento populacional, com ênfase no cuidado de longa duração. A partir da revisão da literatura, foi possível compreender que a transição demográfica em curso no Brasil impõe demandas crescentes ao sistema de saúde, exigindo reorganização estrutural e funcional dos serviços.

Os principais resultados evidenciaram que o aumento da população idosa está diretamente associado à maior prevalência de doenças crônicas e à necessidade de acompanhamento contínuo, o que intensifica a

demanda por serviços de saúde. Além disso, foram identificadas fragilidades importantes no SUS, como a insuficiente integração da rede de atenção, limitações no financiamento, escassez de profissionais qualificados e ausência de políticas efetivas de suporte ao cuidado de longa duração, especialmente no âmbito domiciliar e familiar.

Como contribuição, este estudo reforça a importância de repensar o modelo assistencial vigente, destacando a necessidade de fortalecimento da atenção primária à saúde, ampliação de estratégias de cuidado contínuo e investimento na qualificação profissional. Ademais, evidencia a urgência na formulação e implementação de políticas públicas que contemplem o envelhecimento populacional de forma integral, promovendo equidade e qualidade na assistência à saúde da pessoa idosa.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise de modelos inovadores de cuidado de longa duração, incluindo experiências internacionais e estratégias intersetoriais, bem como investiguem a efetividade de políticas públicas já implementadas. Estudos empíricos que considerem a realidade local dos serviços de saúde também são fundamentais para subsidiar tomadas de decisão mais assertivas e alinhadas às necessidades da população idosa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Transição demográfica, estrutura etária e envelhecimento populacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 1-26, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Texto para Discussão, Rio de Janeiro: IPEA, n. 858, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015.

PAIM, Jairnilson Silva et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *The Lancet*, Londres, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

VERAS, Renato Peixoto. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

VERAS, Renato; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global strategy and action plan on ageing and health*. Geneva: WHO, 2017.